ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7966 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)
ISSN: 2595-7945
GT 15 - Educação Especial

AVALIAÇÃO: UMA QUESTÃO RELEVANTE NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS

Camila de Araujo Cabral - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Emne Mourad Boufleur - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

AVALIAÇÃO: UMA QUESTÃO RELEVANTE NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS

INTRODUÇÃO

Considerando a educação e o ensino de surdos no Brasil, observa-se, a partir da legislação nacional, o quanto os estudantes surdos evoluíram em questões de direitos e acessibilidade no que diz respeito ao acesso à escola regular. Esses avanços são relevantes diante da inserção física deles na escola comum e da preocupação dos profissionais envolvidos nessa escolarização serem fluentes em Libras para atuarem na sala de recurso como parte integrante do atendimento educacional especializado, já que o intérprete de Libras realiza o acompanhamento diário do estudante, tendo suas preocupações voltadas para a flexibilização do currículo.

Pretendemos observar as pesquisas que vêm sendo realizadas sobre o ensino e a avaliação de surdos, e para tanto, realizamos busca em periódicos da CAPES, indexados nesse portal.

O CONCEITO DE APRENDER

Considerar a avaliação da aprendizagem como um aspecto intrínseco ao ato de ensinar e de aprender preconiza discutir o que significa aprender e mais, qual o significado de aprender no contexto das necessidades especificas, como a surdez.

Existe, conforme Perraudeau (2009, p. 11 e 28), uma dimensão universal e uma dimensão individual da aprendizagem; a primeira, “é idêntica em cada aluno que aprende”; já a dimensão individual “se traduz pela heterogeneidade das condutas de aprendizagem

observadas em sala". Isso significa que é possível observar aspectos presentes em todos os seres humanos quando estão aprendendo e esses aspectos comuns podem nos dar subsídios para avaliar esse processo de aprendizagem. Porém, é importante o cuidado na avaliação para não generalizar todos os aspectos, pois a dimensão individual precisa considerar as especificidades de casa indivíduo, nesta jornada da aprendizagem.

Aprender é um processo complexo que atinge não apenas uma parte do corpo, mas todo o sistema de forma singular, isto é, o aprender provoca uma mudança global no cérebro. Assim, aprender é pertinente à própria natureza, passando por vezes despercebido "a ponto de supor-se que acontecem fora dos indivíduos, independentemente de seu querer ou agir. Todavia, a aprendizagem faz parte da trajetória de todas as espécies animais, sendo que o elemento que diferencia a aprendizagem humana do animal é o grau de consciência em que ela se processa e, portanto, a condição de tornar explícitas suas representações" (PORTILHO; VEZOLI, 2010, p. 1).

A esse respeito, Pozo pontua que:

> Em algum momento de nossa evolução como espécie cognitiva, desenvolvemos a capacidade de explicitar nossas próprias representações, a capacidade de meta-representar ou, melhor ainda, de conhecer nossas próprias representações, que seria o traço cognitivo mais específico do homo sapiens (POZO, 2004, p. 105).

Essa capacidade de interpretar e criar significação para as coisas, de elaborar um olhar, um conceito ou um modelo mental sobre o mundo é a principal diferença do ser humano em relação aos demais seres da natureza, ou seja, seu traço cognitivo e meta-cognitivo.

Porém, essa disposição para aprender não advém apenas da genética, mas também, de nossa capacidade de aprendizagem, a qual nos permite incorporar a cultura, surgindo então novas formas de aprendizagem. Este pensamento pode ser referenciado em Vygotsky (1978), no preceito de que todas as funções psicológicas superiores são geradas na cultura, assim, nossa aprendizagem responde não só a um desenho genético, mas, principalmente, a um desenho cultural, sendo as atividades da aprendizagem entendidas no contexto das demandas sociais variáveis.

Observa-se a crescente necessidade de aprender e de continuidade do aprendizado para suprir as demandas sociais. Temos então a necessidade de considerar e avaliar como ocorre esse aprendizado, principalmente quando tratamos de assuntos específicos como as pessoas surdas, objeto das considerações que se seguem.

PESQUISAS SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE SURDOS

É preciso considerar as necessidades educativas especificas das pessoas surdas enfatizando, primeiramente, que sua forma de comunicação se conecta por um canal visual-motor por meio da Língua de Sinais. Anache (2009, p. 129) destaca que é por meio das funções da linguagem que ocorre a percepção humana, fator fundamental no desenvolvimento do ser humano e de sua aprendizagem.

É por meio do uso da língua e da linguagem que o homem se constitui como sujeito e construtor da sua própria história. Isso significa que a pessoa surda precisa de uma comunicação específica condizente, com seu modo de compreender o mundo que é visual, pois como destaca Madalena *et al.* (2017) a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes fica comprometida quando não se usa uma linguagem adequada a ambas as partes para que possa ser interpretada.

Para conhecer as pesquisas atuais realizadas no campo da avaliação da aprendizagem da pessoa surda, realizamos uma busca no periódico da CAPES, utilizando como buscador a frase "avaliação da aprendizagem do surdo". Foi selecionada a opção artigos revisados por pares, com 42 resultados e na opção recursos online 44, totalizando 86 artigos.

Destes 86 artigos, várias temáticas foram encontradas, desde pesquisas relacionadas à fonoaudiologia, educação, linguística entre outros. Como base para filtro e seleção de artigos selecionamos a palavra “avaliação” e “surdos” dentro da temática Educação e apenas 2 artigos contemplaram as expectativas da busca.

Os artigos encontrados são: “Avaliação visual da aprendizagem: uma alternativa para alunos surdos” dos autores Silva e Kanashiro (2015) e “Métodos de avaliação para o aluno surdo no contexto do ensino de química” de Freitas-Reis et.al., (2017).

Na atividade de avaliação visual da aprendizagem de Silva e Kanashiro (2015) é apresentada uma proposta bilíngue aos alunos surdos do ensino médio considerando a política linguística e educacional inclusiva. O objetivo é avaliar o aluno surdo por meio de texto verbal e não verbal, utilizando recursos visuais, considerando assim a Língua Brasileira de Sinais. Os autores definem a avaliação como uma parte sensível do processo de ensino e de aprendizagem “presente em todas as fases do trabalho educativo e reflete a visão política e pedagógica praticada” (SILVA E KANASHIRO, 2015, p. 690). O artigo aborda também a questão da gramática da Língua de Sinais e as políticas linguísticas como questões importantes para serem levadas em consideração no momento de formulação da avaliação dos estudantes surdos.

Nesta pesquisa se apresenta a observação de que os alunos ouvintes têm suas provas diferentes dos alunos surdos, pois estes recebem as provas com figuras e imagens, enquanto que os ouvintes apenas em Língua Portuguesa. Ainda assim, é citada a dificuldade que os alunos surdos encontram com relação à gramática da Língua de Sinais. Por essas constatações é sugerido então provas escritas, adaptadas à estrutura da Língua de Sinais, além dos recursos do uso de dicionário e o auxílio do Intérprete de Libras.

Sugerindo então uma avaliação diferenciada, criou-se uma plataforma de avaliação construída com a HyperText Markup Language (HTML) para possibilitar a independência e a autonomia na resolução de questões equivalentes às de qualquer outro estudante ouvinte, de modo que se pudesse transitar entre as questões, conforme desejado. Após a aplicação dessas avaliações, o artigo apresenta a constatação de que esse tipo de avaliação, utilizando imagens e a Língua de Sinais, “reduz os sentimentos negativos reforçados pela avaliação escrita, favorece a autonomia, a percepção de competência e de pertencimento, auxiliando na motivação do processo de ensino e aprendizagem” (SILVA E KANASHIRO, 2015, p. 689).

No artigo “Métodos de avaliação para o aluno surdo no contexto do ensino de química” Freitas-Reis et.al. (2017), ao tratar da avaliação do aluno surdo, especificamente no contexto da disciplina de química, tem como objetivo propor atividades de avaliação escolar, voltadas efetivamente para esses alunos. Os autores utilizaram a fotografia como recurso visual e a produção de desenhos para avaliar os saberes químicos quanto ao conhecimento dos conteúdos de fenômenos químicos e físicos e balanceamento de equações químicas.

A ênfase do artigo centrou-se nos meios e formas de avaliação escolar, considerando critérios para se avaliar o aluno surdo. Este artigo também primou pela importância de conhecer as especificidades dos alunos surdos, em suas capacidades e explorando-as a fim de favorecer um ambiente pedagógico rico e propicio para a avaliação. A proposta então foi “discutir possíveis formas acessíveis de verificação da aprendizagem destinados aos alunos surdos no ensino da química” (FREITAS-REIS et.al.).

CONSIDERAÇÕES

Entendemos que a avaliação da aprendizagem do estudante surdo é um tema importante para o atual contexto de Políticas Públicas, necessitando de aprofundamento, pois as pesquisas acadêmicas, em relação a esse tema, ainda são escassas. Quanto à avaliação dos alunos surdos compreendemos que é preciso respeitar as especificidades desses estudantes, de suas necessidades educativas, promovendo estratégias para que suas aprendizagens possam ser avaliadas por meio da Língua Brasileira de Sinais, garantindo assim que o aluno surdo possa expressar seus pensamentos e habilidades, conquistadas com a aprendizagem, de forma plena. A ideia principal é promover uma mudança no sistema de ensino e caminhar rumo ao ensino inclusivo, visando abarcar as necessidades educativas das pessoas surdas de forma igualitária e séria.

Palavras-chave: Políticas Nacionais da Educação Especial. Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado.

REFERÊNCIAS

ANACHE, Alexandra Ayach. A epistemologia qualitativa: contribuições para a pesquisa em educação especial. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, n.30, p.123-141, jul./dez. 2009.

ANDRÉ, Marli E. D. A. A avaliação da escola e avaliação na escola. **Cadernos de Pesquisa,** v, 91, n. 18, 2013.

CORREA, Adriana Moreira de Souza; NASCIMENTO, Antônio Joamir Brito do; VIEIRA, Maria Luana Araújo. A avaliação do aluno surdo na escola regula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, p.20-29, set/dez., 2016.

DAVIS, Cláudia; ESPÓSITO, Yara Lúcia. Papel e função do erro na avaliação escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v, 91, n. 18, 2013.

CIENCIAS, 10., 2017, Sevilla, Anais...Sevilla: **Enseñanza de Las Ciencias**. Nº extraordinário, 2017. p. 4009 4014. https://doi.org/10.5565/rev/ec/v31n1.1143

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2014.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns; TACCA, Maria Carmen (orgs.). **Possibilidades de Aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência.** Campinas: Alínea, 2011.

POZO, Juan Ignácio. **Aquisição do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRAUDEAU, M. **Estratégias de Aprendizagem** – como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009.